

## A p r e s e n t a ç ã o

***"Somos realistas,  
queremos o impossível"***

Pensávamos assim. Afinal de contas, somos os descendentes universitários dos movimentos estudantis de maio de 1968. Achávamos que, apesar da crise brasileira, do desânimo, da descrença, da falta de perspectivas sobre o futuro da humanidade e da premente carência de dinheiro, havia, e há, muito espaço para viabilizar projetos, fazer coisas, tentar novos e velhos caminhos.

Um desses projetos era uma revista de História. Uma publicação aberta no país a todas as correntes e experiências acadêmicas; sem privilégios ou preconceitos de ordem intelectual; sem modismos; sem protecionismo.

Parecia impossível. Esbarraríamos inevitavelmente na descrença, no desânimo, na intolerância, no conformismo e na falta de recursos. Esta sim, uma desculpa palpável para seguirmos não viabilizando nada e deixando os historiadores brasileiros a reclamar eternamente da falta de espaço para publicar, da pouca circulação de idéias e debates. Enfim, do isolamento cultural e intelectual. Prova latente de um certo provincianismo.

Resolvemos, então, fazer com que a revista TEXTOS DE HISTÓRIA se transformasse num fato, através de procedimentos pouco ortodoxos para os padrões nada pragmáticos nos meios acadêmicos nacionais.

Coletamos os artigos, arregaçamos as mangas e fomos bater em algumas portas com o material a ser publicado. Fomos salvos financeiramente pela iniciativa privada e por nossa vontade em levar adiante o projeto, já que precisávamos mostrar que era possível realizar uma revista de História com as características que pretendíamos. Acabamos por fazer a publicação acontecer em três meses, entre a coleta dos artigos e sua publicação.

Agora, podemos distribuir a TEXTOS DE HISTÓRIA nacionalmente e garantir que ela, além de constituir-se em um projeto de trabalho permanente, convide toda a comunidade acadêmica da área das humanidades no Brasil, e fora dele, a participar, colaborar e compartilhar dos nossos esforços para a experiência de ter uma revista acadêmica com suas características.

É bem verdade que a necessidade urgente de transformarmos esta experiência em algo real fez com que não abrissemos, nesse primeiro número, a seção de resenhas, publicações recebidas e comunicados. Uma presença garantida a partir do número dois.

A urgência em transformarmos um projeto em realidade, sem dar margem a tropeços de desânimo e conformismo, também fez com que optássemos pela formação de um Conselho de Redação temporário e abrissemos mão, no primeiro número, com muita ousadia, do Conselho Consultivo. Fomos audaciosos, reconhecemos. Mas, antes de tudo, era necessário dizermos que podíamos e que vamos levar adiante a idéia da TEXTOS DE HISTÓRIA como uma publicação semestral, aberta a

todas as correntes, sem privilégios e preconceitos de ordem intelectual. Com determinação e até uma certa teimosia.

No próximo número, já que tudo transformou-se em realidade, funcionaremos com conselhos permanentes de Redação e Consultivo, este último integrado por intelectuais de várias instituições acadêmicas.

Por tudo isto, além de sermos realistas, cantamos vitória. Estamos, "pour une planète plus bleue", dando um tom diferenciado e de nova face à Pós-graduação em História da UnB e a seu Departamento. Convidamos todos a participarem.

Brasília, maio de 1993

Elizabeth Cancelli

*Coordenadora da Pós-graduação em História, UnB*

José Flávio Sombra Saraiva

*Chefe do Departamento de História, UnB*